



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Psicologia

Livia Barbosa Corrêa

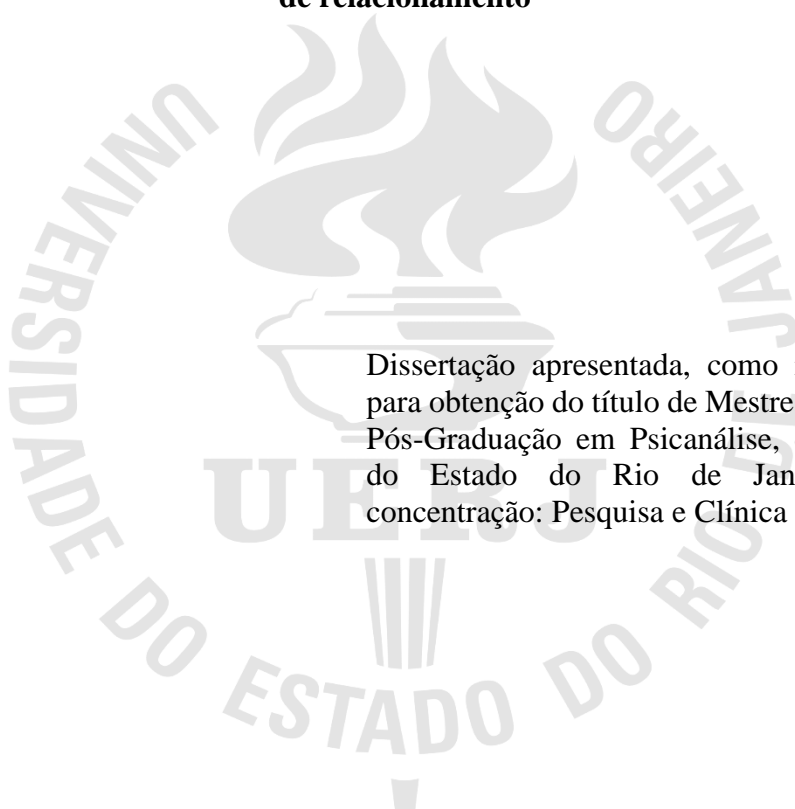
**Escolhas a dedo: dos impasses às invenções do enlace amoroso em tempos  
de aplicativos de relacionamento**

Rio de Janeiro

2023

Livia Barbosa Corrêa

**Escolhas a dedo: dos impasses às invenções do enlace amoroso em tempos de aplicativos  
de relacionamento**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Pesquisa e Clínica em Psicanálise.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra Cristiane Marques Seixas

Rio de Janeiro

2023



Livia Barbosa Corrêa

**Escolhas a dedo: dos impasses às invenções do enlace amoroso em tempos de aplicativos  
de relacionamento**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Pesquisa e Clínica em Psicanálise.

Aprovada em 21 de julho de 2023

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cristiane Marques Seixas (Orientadora)

Instituto de Psicologia - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Heloisa Fernandes Caldas Ribeiro

Instituto de Psicologia - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Giselle Falbo Kosovski

Instituto de Psicologia – UFF

Rio de Janeiro

2023

## **DEDICATÓRIA**

Aos que insistem no amor.

## AGRADECIMENTOS

Escrever um agradecimento é a possibilidade de tornar pública a minha rede.

Aos meus pais, Nanceli e José, pelo encorajamento, amor e acolhimento na caminhada da vida.

À Cristiane Marques Seixas, minha orientadora, que tanto admiro e que tão carinhosamente estendeu a rede diante da corda bamba da escrita, permitindo que eu escrevesse com os traços que sei e que trouxesse poesia. Atenta às minhas dúvidas com a pesquisa, marcou o ato de orientar para além do saber do mestre.

Ao meu querido primo, David Barbosa, que é colo e escuta, e que se colocou ao longo deste processo, como um importante tecelão na re-visão das palavras.

Às minhas queridas amigas Fernanda, Paola e Raquel, que, além de torcerem por este momento, compreenderam minha ausência nos inúmeros contextos.

Às vizinhas, que tenho a sorte de também serem amigas, Rafaela Do Amor e Andrea Benigno, que me deram todo tipo de suporte, inclusive com comidinhas deliciosas — enfim, pelo nosso cotidiano.

Aos meus irmãos, Bárbara, Débora e Vagner, por serem a minha primeira rede, a minha turma, e aos meus sobrinhos, por continuarem a contar a história.

Às amigas construídas ao longo do curso, em especial Cecília e Fernanda Klumb, pela parceria, trocas e desabafos nesta jornada.

À equipe do Napta (Núcleo de Assistência e Pesquisa em Transtornos Alimentares), da Policlínica Piquet Carneiro, cujo projeto tive o prazer de conhecer e integrar, a partir da minha entrada no mestrado, e com que estabeleço excelentes trocas.

Aos analisantes que fazem da minha clínica uma reafirmação valiosa da psicanálise e que fizeram despontar a questão desta pesquisa.

À Monica, e também à Edna, por me acompanharem, cada uma a seu tempo, no meu percurso psicanalítico.

À Giselle Falbo e à Heloísa Caldas, por aceitarem compor esta banca de dissertação e por trazerem contribuições tão valiosas, quanto generosas, para esta pesquisa, na banca de qualificação.

Aos professores do PGPSA e à UERJ, por sustentarem, de maneira ética, a transmissão em Psicanálise.

Quando no amor, peço um olhar, o que há de fundamentalmente insatisfatório e sempre falhado, é que jamais me olhas lá de onde te vejo. Inversamente, o que eu olho não é jamais o que quero ver.

*Jacques Lacan*

## RESUMO

CORRÊA, Livia Barbosa. *Escolhas a dedo: dos impasses às invenções do enlace amoroso em tempos de aplicativos de relacionamento*. 2023. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicanálise) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Este trabalho versa sobre o mal-estar escutado na clínica frente às novas modalidades de enlace amoroso que tomam como suporte os aplicativos de relacionamento. Nossa premissa é que apesar da interação mediada pelas telas implicar certas inflexões no laço amoroso, essa modalidade de encontro não subtrai os impasses próprios ao amor. Propomos percorrer o conceito do amor traçado por Freud e Lacan, no que se refere à dimensão dos seus impasses, para refletirmos, através dos recortes clínicos, como se atualizam no campo amoroso a própria dimensão da incompletude e da falta inerentes ao ser falante, traduzidas pelo aforismo a relação sexual não existe, em Lacan (1972-1973/2008). Na visada de refletir o que pode ser inventado a partir dos impasses no campo amoroso, sustentaremos, com a teoria dos discursos em Lacan (1969-1970/2016), o discurso do analista como aquele que acolhe as coisas do amor, sem deixar de fora a castração.

**Palavras-chave:** Amor. Impasses. Aplicativos de relacionamento. Psicanálise. Castração. Invenção.



## ABSTRACT

CORRÊA, Livia Barbosa. *Handpicking: from the impasses to the inventions of love engagement in times of dating apps*. 2023. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicanálise) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

This work deals with the malaise heard in the clinic in view of the new modalities of love engagement supported by dating apps. Our premise is that despite screen-mediated interaction implies certain inflections in the love bond, this modality of meeting does not subtract the impasses intrinsic to love. We propose to go through the concept of love in Freud and Lacan, regarding the dimension of its impasses, to reflect, through clinical excerpts, how the very dimension of incompleteness and lack inherent in the speaking being, translated by Lacan's (1972-1973/2009) aphorism there is no sexual relationship, is updated in the field of love. Aiming to think about what can be invented from the impasses in this field, we will sustain, with Lacan's theory of discourses (1969-1970/2016), the discourse of the analyst as the one that embraces the things of love, without leaving out the castration.

**Keywords:** Love. Impasses. Dating apps. Psychoanalysis. Castration. Invention.

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1</b>	<b>OS IMPASSES PRÓPRIOS AO AMOR NA PERSPECTIVA DE FREUD E LACAN.....</b>	<b>13</b>
1.1	<b>O Amor Cortês.....</b>	<b>15</b>
1.2	<b>Notas sobre o Romantismo e o amor-paixão.....</b>	<b>21</b>
1.3	<b>Na constituição do eu, o amor narcísico.....</b>	<b>27</b>
1.4	<b>Contribuições à Psicologia do Amor.....</b>	<b>32</b>
1.5	<b>A formação dos laços e o mal-estar na cultura.....</b>	<b>38</b>
<b>2</b>	<b>ATUALIZAÇÕES DO AMOR: DOS APLICATIVOS À CLÍNICA</b>	<b>42</b>
2.1	<b>Aplicativos de relacionamento: breve contexto histórico.....</b>	<b>43</b>
2.2	<b>Como os apps funcionam — funcionam? .....</b>	<b>48</b>
2.3	<b>Entre encontros e desencontros: as atualizações do amor no contexto clínico.....</b>	<b>52</b>
2.4	<b>O amor como suplência da não relação sexual.....</b>	<b>57</b>
<b>3</b>	<b>O AMOR ENTRE INVENÇÕES — CLÍNICA E POESIA.....</b>	<b>63</b>
3.1	<b>O Amor de Transferência – uma invenção.....</b>	<b>63</b>
3.2	<b>O discurso do analista: uma aposta.....</b>	<b>69</b>
3.3	<b>Fazer amor é fazer poesia.....</b>	<b>77</b>
3.4	<b>Partilhas Poéticas.....</b>	<b>79</b>
3.4.1	<u>Desencontros.....</u>	<b>79</b>
3.4.2	<u>Amor.....</u>	<b>80</b>
3.4.3	<u>Desejo.....</u>	<b>82</b>
3.4.4	<u>Escrita.....</u>	<b>82</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>87</b>

## INTRODUÇÃO

O começo de um livro é precioso. Muitos começos são preciosíssimos. Mas breve é o começo de um livro — mantém o começo prosseguindo. Quando este se prolonga, um livro seguinte se inicia. Basta esperar que a decisão da intimidade se pronuncie. Vou chamar-lhe fio \_\_\_\_\_ linha, confiança, crédito, tecido.

*Maria Gabriela Llansol*

As palavras sempre são não-todas, mas nem por isso, dizem pouco. Ao tomarmos o tema da escrita como ponto de partida, intencionamos destacar o que só pode ser escrito como tentativa de fazer borda.

Pesquisar, recortar, escrever é uma empreitada, que em psicanálise ganha contorno com a dimensão da clínica. Nas palavras de Gilson Iannini (2022, p. 15), “a clínica é o alfa e o ômega da psicanálise. Tudo começa na clínica e a ela retorna”. Escreve-se a partir de resíduos, de furos a se contornarem na linguagem, porque, onde a palavra falta, escreve-se.

Se observarmos Lacan, no Seminário, livro 5, *As formações do inconsciente* (1957-1958/1999, p. 17), ao lançar-nos que “um discurso não é apenas uma matéria, uma textura, mas requer tempo, tem uma dimensão no tempo, uma espessura”, podemos depreender que o efeito de sentido — se é que poderemos chegar a alguma compreensão — ocorre no só depois. Assim, ante a ideia de percorrer como um investigador ou escavador, esta pesquisa possui como visada colocar-se em abertura, ao que é possível criar, a partir das questões sobre o amor que recolho na minha escuta.

A presente pesquisa origina-se, então, das questões que chegaram à clínica e que colocaram em evidência os impasses no amor relatado pelos analisantes frente aos novos modos de encontro que tomam como suporte a tecnologia, utilizando como meio os aplicativos de relacionamento. Observamos um aumento das queixas nos atendimentos clínicos sobre as questões amorosas, correlato ao aumento do uso dos aplicativos de relacionamento durante a pandemia de COVID-19, e que se fizeram como enigmas para nós.

De saída, consideramos importante situar dois pontos. Primeiro, que estas questões antecedem a pandemia de COVID-19, embora tenha sido neste período que percebemos um aumento nos relatos na clínica, bem como o espaço privilegiado que a tecnologia alçou, o que permitiu, inclusive, a continuidade de um trabalho de análise. Em segundo, ressaltamos que não há um juízo de valor quanto ao uso ou não dos aplicativos, mas o que desta mediação se produz e com quais efeitos.

As decepções e encontros amorosos são motivos de consulta aos analistas. A questão de como fazer na relação, quer heterossexual, quer homossexual, nos situa de imediato nas diferenças no modo de amar, e em como enfrentar-se ao vazio irreduzível que se produz nos encontros e desencontros entre os sexos. Colette Soler (2019, p. 24) nos diz que “o amor é tão estreitamente ligado à fala que ela o faz passar à realidade, e que Lacan pôde lembrar que aquele que não teria jamais ouvido falar do amor não poderia ser amoroso, para marcar até que ponto o amor é um dizer, uma realidade cultural”. É a partir da observação das questões que comparecem na clínica, na forma como o sujeito se coloca frente às questões do amor e como ele tem lidado, na transversalidade do uso dos aplicativos de relacionamento, que somos levados a realizar esta pesquisa.

Embora a psicanálise não seja o único campo que se debruce sobre o estudo do amor na cultura, nos interessa percorrer como o amor<sup>1</sup> se manifesta em suas diferentes facetas, sendo elas o amor cortês, o amor paixão e o amor de transferência. Tendo em vista o objetivo deste trabalho de elucidar as teorizações concernentes ao amor com base na teoria psicanalítica de Freud e Lacan, escolhemos também cotejá-las com o conceito de liquidez no amor, elaborado pelo filósofo e sociólogo Zygmunt Bauman (2003/2021).

Importa ressaltar que a internet é um fenômeno de nosso tempo. Inúmeras questões emergem deste dispositivo, o que acaba por promover diversas pesquisas, em diferentes áreas do pensamento, na tentativa de dar sentido ao que se experiencia nessa relação homem-tecnologia. Participamos neste contexto de estudo, pelo viés da psicanálise. A internet atravessa a cultura, contempla a comunicação entre os sujeitos, percorre o campo das ciências, dos negócios, das artes, da literatura, da diversão. Fato é que a internet está aí. Assim, diante disso que nos afeta, e que, com efeito, aparece em nossos consultórios, sentimo-nos impelidos a desenvolver este estudo. Ocupamo-nos das relações que se estabelecem nos aplicativos de relacionamento.

---

<sup>1</sup> Vale ressaltar que esta pesquisa sobre o amor se debruça na estruturação psíquica no campo da neurose, visto que as estruturas psíquicas referentes à psicose e à perversão articuladas à temática do amor possuem outras particularidades e investigações que não são o objetivo desta pesquisa.

Buscaremos refletir sobre o conceito de amor para a psicanálise, no que ele porta de impossibilidade, bem como percorrê-lo como ele se atualiza, na dimensão clínica, através de alguns recortes clínicos, e seguiremos em direção à aposta no campo das invenções, ou seja, do que é possível fazer com isso. Para tanto, sustentaremos o discurso do analista como o discurso capaz de lidar com “as coisas do amor”, sem deixar de fora a castração. Faz-se, então, o eixo deste trabalho: impasses-atualizações-invenções.

A história da psicanálise começa pela constatação de que “o amor é encontro”, e a transferência, definida por Lacan (1960-1961/2010) como amor ao saber, é o resultado, a resposta, o produto. Foi desse encontro que aconteceu o primeiro tropeço clínico de Freud (1895a/1996), observando as aspirações passionais, principalmente das mulheres — no que podemos dizer que foi o desejo da histérica que fez Freud trabalhar e inventar o dispositivo analítico. Se a transferência é um artifício que Freud utilizou para que o trabalho clínico acontecesse, à medida em que ele nomeia de transferência esse amor que surge dirigido ao analista, podemos dizer que ele faz uma invenção, também, da figura do analista.

Não obstante, as primeiras formulações freudianas acerca do amor surgem no bojo de um momento em que a imagem do amor era indissociável do romantismo — no qual se fundiam a paixão, o desejo, a ternura e a idealização, mas também atravessadas pela influência do positivismo que exigia explicações causais desse fenômeno. Conforme aponta Ana Lila Lejarraga (2002), Freud, então, empreendia um esforço para caminhar com a Psicanálise entre o Romantismo e o Iluminismo.

Em *Contribuições para a psicologia da vida amorosa*<sup>2</sup> (1910/2018), Freud nos apresenta que

Até agora deixamos que os poetas ilustrassem para nós as ‘condições amorosas’ a partir das quais os homens encontram sua escolha de objeto e como conciliam as exigências de sua fantasia com a realidade [...]. Com isso, é inevitável que a Ciência, com as mãos mais grosseiras e muito pouco ganho de prazer, ocupe-se das mesmas matérias com que a elaboração literária tem deleitado os humanos há milênios. Esperamos que estas observações sirvam para justificar uma elaboração rigorosamente científica também da vida amorosa dos seres humanos (FREUD, 1910/2018, p. 121-122).

Dessa forma, ao percorrermos a obra de Freud podemos notar que a noção de amor está presente de diferentes maneiras, ora se aproximando do afeto, ora da sexualidade,

---

<sup>2</sup> Destacamos que, na edição da editora Autêntica nomeada *Obras incompletas de Sigmund Freud*, a tradução é direta do alemão para o português. Observamos, conforme a transcrição a seguir, que Freud opta neste momento por chamar de Ciência, e não de Psicanálise, o que enfatiza seu esforço em contextualizar aos moldes científicos suas descobertas.

ora da libido, ora da paixão, mas é somente ao longo de sua obra que ele passa a ganhar o estatuto de conceito, que será mais notadamente expresso nas construções teóricas relacionadas ao narcisismo e à transferência, por exemplo.

Os impasses das relações amorosas que comparecem na clínica são um tema apaixonante e tão antigo quanto a própria psicanálise. Propomos, assim, como capítulo 1, apresentar o amor, em suas diferentes manifestações, bem como seus impasses, a partir do referencial teórico de Freud, pontuando com a leitura de Lacan no que se refere à perspectiva da falta e da não completude. Se, a partir das contribuições de Freud, o amor não aniquila a falta e também não é capaz de eliminar o mal-estar do homem no mundo, Lacan (1960-1961/2010) vai sustentar uma leitura do amor a partir daquilo que ao sujeito falta, nos indicando que “amar é dar o que não se tem” (LACAN, 1960-1961/2010, p. 41).

Já no capítulo 2, buscaremos circunscrever o campo das atualizações, a partir de um recorte histórico do surgimento dos aplicativos de relacionamento, perfazendo considerações importantes sobre o neoliberalismo, que acreditamos ser terreno fértil para a disseminação do “*você quer, você pode*”, bem como apresentando as contribuições de Zygmunt Bauman em *Amor líquido* (2003/2021). Neste texto, o autor aborda a evolução da afetividade humana, a interação e os encontros sem compromisso que, segundo ele, “desobedecem à lei da gravidade, a ausência de peso” (BAUMAN, 2003/2021, p. 12). Em sua perspectiva, as relações amorosas, os vínculos familiares e até mesmo os relacionamentos em “redes” estão se tornando cada vez mais flexíveis e volúveis. Ele observa que a lei que move os relacionamentos tornou-se um objeto de consumo e que este consumidor está cada vez mais insaciável. Os relacionamentos seguem a lógica das mercadorias, ou seja, se existe algum defeito, podem ser trocados. Por outro lado, porém, não existe a garantia de que gostem do novo produto. No entanto, as consequências desse novo padrão de relação social fragilizam a confiança no próximo.

Seguiremos com os recortes clínicos, não sem antes refletir sobre o que se escreve de um caso, para então, a partir das vinhetas clínicas, estabelecermos construções oportunas sobre as atualizações dos impasses amorosos e caminhar para o amor, enquanto suplência à não relação sexual.

No capítulo 3, dedicaremos o olhar para a esfera da invenção, trazendo neste ensejo o conceito da transferência, como aquilo que abre espaço para um *fazer* com o amor manifestado no encontro clínico. Avançaremos na aposta do discurso do analista, postulado por Lacan (1969-1970/2016), como o que pode frente ao discurso do

capitalista, que apostamos ser o solo para a disseminação do gozo a qualquer custo, inclusive, da negação da castração. Por fim, mas não menos importante, versaremos sobre a frase dita por Lacan no *Seminário, Livro 20: mais, ainda* (1972-1973/2008), que “fazer o amor, como o nome indica, é poesia”, para balizarmos nossa aposta da invenção no terreno do amor e — por que não? — podermos apreciar algumas poesias, visando também retomarmos o que se faz com uma escrita, seja a do inconsciente na clínica, seja a da poesia.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

AMARAL, R. E. C. *Onde o amor toca o Real: idealização, impossível e invenção em um estudo sobre o(s) amor(es) na psicanálise*. 2020. 221 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Psicanalítica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<https://teopsic.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/06/Dissertacao-REBECA-ESPINOSA-AMARAL-Fabio-Orientador.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ANDRADE, C. D. *Farewell*. Rio de Janeiro, Record, 1996.

\_\_\_\_\_. *Obra poética*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1989, v. 4-6.

ANSERMET, F. Tudo, tudo imediatamente. *Correio – Revista da Escola Brasileira de Psicanálise*, São Paulo, n. 70, dez. 2011. Disponível em: <https://www.congressoamp.com/pt/Papers/Papers-002.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

ASSIS, M. Fazer o amor é poesia: laço e contingência. *Stylus Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 31, p. 177-185, 2015.

BADIOU, A. *Elogio ao amor*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BARROS, J. D'A. O amor cortês: suas origens e significados. *Raído*, Dourados, v. 5, n. 9, p. 195-216, jan./jun. 2011.

BAUMAN, Z. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos* (2003). 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BERLIN, I. *As raízes do Romantismo*. São Paulo: Três Estrelas, 2015.

BUARQUE, C. Ela é dançarina. Intérprete: \_\_\_\_\_. In: \_\_\_\_\_. *Almanaque*. São Paulo: Ariola; Philips, 1981. Faixa 2.

BUMBLE. Site institucional do aplicativo. Disponível em: <https://bumble.com/pt/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

CALDAS, H. O amor nosso de cada dia. *Latusa*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 11-18, 2008.

CAMÕES, L.V. *Amor é fogo que arde sem se ver*. São Paulo: Editora Ediouro, 1997.

CAZUZA; MEANDA, R. O nosso amor a gente inventa. Intérprete: CAZUZA. In: \_\_\_\_\_. *Só se for a dois*. São Paulo: Philips, 1987. Faixa 3.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.



DESSAL, G. *Inconsciente 3.0: lo que hacemos con las tecnologías y lo que las tecnologías hacen con nosotros*. Barcelona: Xoroi Edicions, 2019.

DIAS, B. De que maneira o discurso do analista possibilita fazer furo no discurso capitalista? *Stylus Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 34, jan./jun. 2017, p. 59-73. Disponível em: <https://stylus.emnuvens.com.br/cs/article/view/25/19>. Acesso em: 07 jun. 2023.

DUNKER, C. Prefácio. In: GOLDBERG, L.; AKIMOTO, C. *O sujeito na era digital: ensaios sobre psicanálise, pandemia e história*. São Paulo: Edições 70, 2021.

FALBO, G. Considerações sobre o mal-estar na civilização. In: BERNARDES, A. C. (Org.). *10 x Freud*. Rio de Janeiro: Azougue, 2005, p. 147-164.

FAPOL ONLINE LACAN XXI. [S.l.]: Federação Americana de Psicanálise de Orientação Lacaniana, v. 10, mai. 2021. 2016 -. Semestral.

FERREIRA, N. P. A infinidade de amores na dor de existir. *Cult*, São Paulo: Editora Bregantini, n. 146, p. 58-65, 2010.

\_\_\_\_\_. *A teoria do amor na psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Coleção Passo a Passo).

FIGUEIREDO, L. G. *Tinderellas: o amor na era digital*; São Paulo: Ema Livros, 2017.

FREUD, S. (1895a) Estudos sobre a histeria. In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 2, p. 13-344.

\_\_\_\_\_. (1895b) Projeto para uma psicologia científica. In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 1, p. 335-454.

\_\_\_\_\_. (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 7, p. 118-229.

\_\_\_\_\_. (1910) Sobre um tipo particular de escolha de objeto nos homens. In: \_\_\_\_\_. *Amor, Sexualidade, Feminilidade*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018, p. 121-135.

\_\_\_\_\_. (1912) Sobre a dinâmica da Transferência. In: \_\_\_\_\_. *Fundamentos da Clínica Psicanalítica*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017, p. 107-120.

\_\_\_\_\_. (1912) Sobre a mais geral degradação da vida amorosa. In: \_\_\_\_\_. *Amor, Sexualidade, Feminilidade*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018, p. 137-153.

\_\_\_\_\_. (1914) À Guisa de Introdução ao Narcisismo. In: \_\_\_\_\_. *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 2004, v. 1, p. 95-131.

\_\_\_\_\_. (1915) As pulsões e seus destinos. In: \_\_\_\_\_. *As pulsões e seus destinos*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017, p. 13-69. (Obras Incompletas de Sigmund Freud).

FREUD, S. (1915) O Recalque. In: \_\_\_\_\_. *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 2004, v. 1, p. 175-193

\_\_\_\_\_. (1915[1914]) Observações sobre o amor transferencial. In: \_\_\_\_\_. *Fundamentos da Clínica Psicanalítica*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017, p. 165-182.

\_\_\_\_\_. (1918[1917]) O tabu da virgindade. In: \_\_\_\_\_. *Amor, Sexualidade, Feminilidade*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018, p. 155-178.

\_\_\_\_\_. (1920) Além do Princípio de Prazer. In: \_\_\_\_\_. *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 2006, v. 2, p. 123-199.

\_\_\_\_\_. (1921) Psicologia das Massas e Análise do Eu. In: \_\_\_\_\_. *O mal-estar na cultura e outros escritos*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2020, p. 137-232. (Obras Incompletas de Sigmund Freud).

\_\_\_\_\_. (1930) O Mal-Estar na Cultura. In: \_\_\_\_\_. *O mal-estar na cultura e outros escritos*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2020, p. 305-410. (Obras Incompletas de Sigmund Freud).

\_\_\_\_\_. *Histórias clínicas: cinco casos paradigmáticos da clínica psicanalítica*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2022. (Obras incompletas de Sigmund Freud).

GIL, G. Drão. Intérprete: \_\_\_\_\_. In: \_\_\_\_\_. *Um banda um*. Rio de Janeiro: Warner, 1982. Faixa 7.

GÓMEZ, M. A façanha do poeta é a façanha do amor. ENCONTRO AMERICANO DE PSICANÁLISE DA ORIENTAÇÃO LACANIANA, 10, 2021, Santiago.

HAN, B-C. *Sociedade do Cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HAPPN. Site institucional do aplicativo. Disponível em: <https://happn.com/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

HESÍODO. *Teogonia: a origem dos deuses*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

IANNINI, G. Apresentação. IN: FREUD, S. *Histórias clínicas: cinco casos paradigmáticos da clínica psicanalítica*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2022, p. 7-13. (Obras incompletas de Sigmund Freud).

ILLOUZ, E. *O amor nos tempos do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

INNER CIRCLE. Site institucional do aplicativo. Disponível em: <https://theinnercircle.co/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

JAIME, L.; LEONI. A fórmula do amor. Intérprete: JAIME, L.; ABELHA, K. In: JAIME, L. *Sessão da tarde*. Rio de Janeiro: Epic, 1985. Faixa 2.

JORGE, M. A. C. Discurso e liame social: apontamento sobre a teoria lacaniana dos quatro discursos. In: \_\_\_\_\_.; RINALDI, D. (Org.). *Saber, verdade e gozo: leituras de O seminário, livro 17, de Jacques Lacan*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2002.

\_\_\_\_\_. *Sexo e discurso em Freud e Lacan*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KLEIN, J. O que está por trás do 'burnout' de quem busca relacionamento em aplicativos. *BBC*, 1 jul. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61989464>. Acesso em: 7 jun. 2023.

LACAN, J. (1953). Função e campo da linguagem em psicanálise. In: \_\_\_\_\_. *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 238-324.

\_\_\_\_\_. (1953-1954). *O Seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. (1956-1957). *O Seminário, livro 4: a relação de objeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

\_\_\_\_\_. (1957-1958). *O Seminário livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. (1959-1960). *O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

\_\_\_\_\_. (1960-1961) *O Seminário, livro 8: a transferência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

\_\_\_\_\_. (1962-1963). *O Seminário, livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. (1964). *O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

\_\_\_\_\_. (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. (1966-1967) *O Seminário, livro 14: a lógica do fantasma*. Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2008.

\_\_\_\_\_. (1969-1970) *O Seminário, livro 17: o avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.

\_\_\_\_\_. (1971/72) *O Seminário, livro 19: ...ou pior*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

\_\_\_\_\_. (1972/73) *O Seminário, livro 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

\_\_\_\_\_. (1972) Conférence à l'université de Milan, le 12 mai 1972. In: \_\_\_\_\_. *Lacan in Italie*, Milan: La Salamandra, 1978. Disponível em: <<http://espace.freud.pagesperso-orange.fr/topos/psych/psysem/italie.htm>>. Acesso em: 25 maio 2022.

\_\_\_\_\_. (1972) ... ou pior: Relatório do Seminário de 1971-1972. In: \_\_\_\_\_. *Outros escritos*: Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

LACAN, J. (1973) Televisão. In: \_\_\_\_\_. *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003, p. 508-543.

LAURENT, E. Gozar da internet. *Derivas analíticas*, n. 12, 2020. (Originalmente publicado em *La Cause du Désir*, Paris, n. 97, nov. 2017).

LEJARRAGA, A. L. *Paixão e ternura*: um estudo sobre a noção de amor na obra freudiana. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

LIMA, N. L. et al. As manifestações do amor cortês em tempos de relacionamento virtual. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 17-35, maio/out. 2014. Disponível em: [http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_18/pdf/as\\_manifestacoes\\_do\\_amor.pdf](http://www.isepol.com/asephallus/numero_18/pdf/as_manifestacoes_do_amor.pdf). Acesso em: 07 jun. 2023.

LINDENMEYER, C. L'envers de l'objetconnecté. In: \_\_\_\_\_, D'ORTHO, M-P. *Santé connectée*. Paris: CNRS Éditions, 2017, p. 55-64. Disponível em: <https://books.openedition.org/editionscnrs/45557>. Acesso em: 07 jun. 2023.

LISPECTOR, C. Felicidade Clandestina. Rio de Janeiro: Rocco, 2020. (Edição comemorativa).

LLANSOL, M. G. *O começo de um livro é precioso*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.

\_\_\_\_\_. O curso natural. In: ÉLUARD, P. *Últimos Poemas de Amor*. Tradução de Maria Gabriela Llansol. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.

LOPES, A. Tinder lança recurso para definir se usuário quer relacionamento aberto ou monogâmico. *Exame*, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/tinder-lanca-recurso-para-definir-se-usuario-quer-relacionamento-aberto-ou-monogamico/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

LOUREIRO, I. Sobre algumas disposições metodológicas de inspiração freudiana. In: QUEIROZ, E. F; SILVA, A. R. (Org.). *Pesquisa em psicopatologia fundamental*. São Paulo: Escuta, 2002, p. 143-156.

LOUREIRO, I. R. B. *O carvalho e o pinheiro*: Freud e o estilo romântico. São Paulo: Escuta; FAPESP, 2002.

MALCHER, F.; FREIRE, A. B. Laço social, Temporalidade e Discurso: Do Totem e Tabu ao Discurso Capitalista. *Ágora*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, jan/abr. 2016.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982016000100005>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MAURANO, D. *A Transferência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Passo a Passo).

MILLER, J-A. A invenção psicótica. *Opção Lacaniana*. São Paulo: Editora Eolia, n. 36, p. 6-16, 2003.

MILLER, J-A. Minha garota e eu. *Opção Lacaniana online nova série*, São Paulo, ano 1, n. 2, jul. 2010a.

\_\_\_\_\_. O amor entre repetição e invenção. *Opção Lacaniana online nova série*, São Paulo, ano 1, n. 2, jul. 2010b.

\_\_\_\_\_. Os seis paradigmas do gozo. *Opção Lacaniana online nova série*, ano 3, n.7. 2012. Disponível em:

[http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero\\_5/Intui%C3%A7%C3%B5es\\_milanesa\\_s.pdf](http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_5/Intui%C3%A7%C3%B5es_milanesa_s.pdf). Acesso em: 07 jun. 2023.

PAZ, B. C. *Freud e o amor, do ideal ao impossível: um diálogo entre Psicanálise e Romantismo*. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Psicanalítica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=132918](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=132918). Acesso em: 23 mar. 2023.

PESSOA, F. *Poesias de Álvaro de Campos*. Lisboa: Ática, 1944 (reimpressão de 1993).

PINHEIRO, T.; HERZOG, R. Impasses na clínica psicanalítica: a invenção da subjetividade. In: ENCONTRO MUNDIAL DOS ESTADOS GERAIS DA PSICANÁLISE, 2., 2003, Rio de Janeiro.

PORTO EDITORA. *Eros e Psique na Infopédia* [on-line]. Porto: Porto Editora, 2023. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$eros-e-psique](https://www.infopedia.pt/$eros-e-psique). Acesso em: 05 abr. 2023.

PLATÃO. *O Banquete*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

QUINTANA, M. *Espelho mágico*. Porto Alegre: Globo, 2005.

\_\_\_\_\_. *Quintana de Bolso*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

ROSA, M. D.; DOMINGUES, E. O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. *Psicologia & Sociedade*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 180-188, 2010.

SEIXAS, C. *O trovadorismo galaico-português: crítica e apuração de textos*. Salvador: Editora Universitária do Livro Digital, 1997. Disponível em: <http://linguagens.ufba.br/2019/trovadorismo1.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SEIXAS, C. M. *Figurações do vazio: a obesidade e os impasses da clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2022.

SIBILIA, P. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SOLER, C. *Homens, Mulheres*. São Paulo: Aller, 2019.

\_\_\_\_\_. *O que faz laço?*. São Paulo: Escuta, 2016.

SUY, A. *A gente mira no amor e acerta na solidão*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022a.

SUY, A. O desejo como bússola para o amor. *Psicanálise & Barroco em Revista*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, ago. 2022b, p. 105–121. Disponível em: <http://seer.unirio.br/psicanalise-barroco/article/view/11383>. Acesso em: 8 jun. 2023.

TINDER. Site institucional do aplicativo. Disponível em: <https://tinder.com/pt>. Acesso em: 25 maio 2022.

TOMAZ, T. A geração dos Millennials e as novas possibilidades de subjetivação. *Revista Comunicare*, v. 13, n. 2013, p. 99-110, 2013.

VELOSO, C. Sampa. Intérprete: \_\_\_\_\_. In: \_\_\_\_\_. *Muito*. São Paulo: Philips, 1978. Faixa 7.

VIDAL, E. Acerca do caso clínico. *Transfinitos*, Belo Horizonte: Aleph – Escola de Psicanálise, v. 14, p. 313-324, 2015.

\_\_\_\_\_. A cifra e o nó. *Revista Letra Freudiana*, ano 12, n. 14, 1993.

VIVÈS, J-M. O amor cortês entre poltrona e divã: para uma leitura poética do amor de transferência. In: SANTOS, A. J.; ALMEIDA, M. T. F. (Org.). *Futuros da psicanálise*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Corpo Freudiano Seção Goiânia, 2017, p. 125 - 135.

WIKIPEDIA. *Autor: Gaston Paris*. [S.l.], 2015. Disponível em: [https://pt.wikisource.org/wiki/Autor:Gaston\\_Paris](https://pt.wikisource.org/wiki/Autor:Gaston_Paris). Acesso em: 06 jun. 2023.

ZALCBERG, M. *Amor paixão feminina*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

ZIMMERMAN, D. E. (1999). Transferências. In: \_\_\_\_\_. *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica*. Porto Alegre: Artmed, p. 331-345.